

O PROJETO DE 1895 - NOTAS PARA UM DEBATE

Antonio Augusto Maciel

I - INTRODUÇÃO

O projeto para uma psicologia científica ocupe uma posição singular no conjunto da obra Freudiana, em virtude de não ter vindo à luz enquanto seu autor era vivo. Essa peculiaridade será discutida adiante.

JONES¹ em seu estudo biográfico de Freud, nos dá o espírito da época em que o mesmo foi concebido. Em conformidade com seu tempo, Freud, não poderia escapar do ambiente científico-positivista, seguindo os passos de seus mestres, Herbart, Meynert, Fechner, que postulavam uma psicologia baseada na experiência.

Neste sentido, Garcia-Roza² afirma que o projeto não é uma obra estranha à sua época, haja vista que Sigmund Exner professor de Freud, publicou em 1894 um projeto de psicologia, no qual toda uma concepção quantitativa do funcionamento do sistema nervoso se baseava, usando termos como soma de excitações, função de inibição, princípio prazer-desprazer como regulador do psiquismo.

O projeto é composto de três partes que abordaremos a seguir:

II - ESQUEMA GERAL

De plano Freud³ afirma: “a finalidade deste projeto é estruturar uma psicologia que seja ciência natural: isto é, representar os processos psíquicos como estados quantitativamente determinados de partículas materiais especificáveis, dando assim a esses processos uma caráter concreto e inequívoco”.

É importante destacar que apesar desta forma categórica de introduzir sua teoria do aparelho psíquico, tendo como referencia o termodinâmico, os neuronios dos quais Freud fala, não correspondem aos dados da neurohistologia da época. De outro modo, a neurologia e anatomia que ele apresenta são concepções hipotéticas de natureza fantástica.

Baseado em suas observações clínica-patológicas, sobretudo das idéias excessivamente intensas na histeria e nas obsessões, Freud apresenta a primeira hipótese, a chamada Concepção Quantitativa.

O Projeto de 1895 - Notas para um Debate

1

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

Freud faz referência a dois tipos de quantidade (Q): a Q e a Qn. A primeira se refere a quantidade de excitação ligada à estimulação sensorial externa, enquanto a segunda (Qn) é de ordem endógena, intracelular, que será vista por comentadores, posteriormente, como o equivalente à pulsão.

A concepção Freudiana do psiquismo neste artigo é de um aparelho capaz de transmitir e transformar uma energia determinada, ressaltando que há uma quantidade que distingue a atividade do repouso dessas partículas materiais que seriam os neurônios. Exige pois essas duas hipóteses, um princípio de regulação do aparelho psíquico, sendo proposto o Princípio da Inércia Neurônica, segundo o qual os neurônios tendem a descarregar completamente a quantidade (Q) que recebem. Entretanto, Freud se vê em dificuldades: como um organismo assim não sobreviveria, propõe outro Princípio, o da Constância, sustentado pela estrutura do sistema neurônico que forma barreiras de contato, oferecendo resistência à descarga total da energia.

Freud postula três categorias de neurônios ou seja, fi (ϕ), psi (ψ) e ômega (ω). Ressalta que a diferença entre os neurônios não é de uma ordem material e sim a posição que eles ocupam em face da fonte de excitação.

Os neurônios fi são permeáveis, não oferecem resistência ao escoamento de Q e são destinados à percepção.

Os neurônios psi são impermeáveis, dotados de resistência, retentivos de Q, portanto, portadores de memória. Freud explica que em decorrência das barreiras de contato parte de Q é retida, alterando assim as barreiras. Essa alteração consiste numa diminuição da resistência e Freud elabora então, o conceito de trilhamento (Bahnung). Daí por diante a quantidade tende a percorrer o mesmo caminho através da qual houve trilhamento.

Para Freud a função básica dos sistema fi e psi é manter afastada as grandes Qs externas, função essa, em consonância com a tendência primária do sistema nervoso que é evitar a dor ou desprazer resultante de um acúmulo excessivo Q no sistema psi. Fica pois, equiparado no projeto, o princípio de inércia com o princípio de prazer, corrigido posteriormente com a identificação com o Princípio de Constância.

Os neurônios ômega são responsáveis pela qualidade, sendo responsáveis pelas sensações conscientes o que implica ser o sistema ômega permeável, haja vista que a consciência é a vida psíquica em um momento dado. Ora como o sistema ômega recebe energia de psi, deveria formar barreiras de contato mais resistentes. Freud resolve essa problemática introduzindo a propriedade

da temporalidade ou periodicidade em ω .

Dessa forma a relação ψ/ω se dá por ação recíproca, ou seja quando há um aumento de Q em ψ , aumenta o investimento em ω e vice-versa, o que não implica em acúmulo de energia em ω mas temporalidade. Destaca Freud: “o prazer e o desprazer seriam as sensações correspondentes ao próprio investimento de ω , ao seu próprio nível; e aqui ω e ψ funcionariam por assim dizer, como vasos comunicantes”.

Freud aponta o estado de desamparo original do ser humano como responsável pela total dependência dos cuidados de terceiros. O recém-nascido é incapaz de executar ações que ponham fim à tensão decorrente do acúmulo de Q, particularmente os estímulos endógenos ligados às necessidades da vida.

De forma bastante feliz, Garcia-Roza³, abordando a questão, aponta para ineficácia das ações postas em marcha pelo recém-nascido quando premido pela fome, haja vista, não eliminar o estado de estimulação na fonte corporal. Entretanto, no caso humano ela se insere num outro registro, o da comunicação por sinais, e aparece como demanda, demanda ao OUTRO. O choro é ouvido pelo próximo como demanda e na medida em que essa demanda é atendida, ela passa a fazer parte da troca simbólica especificamente humana. No caso humano, a ação específica só pode ser realizada com o auxílio do outro, que lhe fornece o alimento, suprimindo assim a tensão. É essa eliminação da tensão interna decorrente dos estímulos externos que dá lugar à vivência de satisfação.

Quando se repete o estado de urgência da vida, surgirá imediatamente um impulso psíquico que procurará reinvestir a imagem mnemônica do objeto, com a finalidade de reproduzir a satisfação original.

Um impulso desta espécie, escreve Freud⁴, é o que chamamos de desejo; o reaparecimento da percepção é a realização do desejo, ocorre que a reativação não é acompanhada do objeto real, é uma alucinação, surgindo assim a frustração.

O Ego é que vai possibilitar essa distinção e a conseqüente inibição da resposta motora, o Ego do projeto é uma formação particular do sistema ψ e desempenha uma função de inibição quando se trata de um objeto alucinado.

É a partir dessa função de inibição que Freud faz a distinção entre processo primário e processo secundário em ψ , correspondendo aos dois modos da circulação de energia psíquica: a energia livre e a energia ligada conseqüentemente corresponde também à oposição entre o

princípio de prazer e o princípio de realidade.

Como adverte Garcia-Roza³: “essa correspondência não nos deve levar a identificação dos processos primários e secundários com as funções primária e secundária, estas são no projeto referentes a descarga total de Q, e a segunda caracterizada pela fuga do estímulo: função primária e secundária respectivamente”.

O sonho é o exemplo privilegiado do processo primário para Freud. No projeto seis características distinguem o processo onírico:

1. Os sonhos são realizações de desejo, os sonhos são processos primários que reproduzem o modelo da vivência de satisfação.
2. As idéias oníricas são de caráter alucinatório.
3. Nos sonhos as conexões são absurdas ou estranhamente loucas.
4. Os sonhos carecem de descarga motora
5. Pouco dano causam em comparação com outros processo primários
6. Nos sonhos a consciência fornece qualidade tal como na vida desperta.

III - A PSICOPATOLOGIA

Nesta etapa Freud aborda a questão do sintoma histórico que é caracterizado como próton pseudos e a importância da sexualidade. Como em lógica a premissa falsa faz com que num silogismo a conclusão seja falsa, em resumo poderíamos dizer: As históricas estão submetidas a uma compulsão que é exercida por representações hiperintensas, de tal modo que na consciência emerge com frequência uma representação que o discurso não justifica. Desvelando o mecanismo da compulsão histórica, Freud explica; A é a representação que irrompe na consciência e que provoca reações emocionais intensas para as quais a pessoa não encontra explicações.

A análise revela que B é o verdadeiro motivo. B mantém relação com A, houve uma vivência que constituiu em B + A . Com a reprodução do evento na memória. A tomou o lugar de B, tornando-se seu substituto, um símbolo. Daí Freud concluir A é a compulsiva e B a recalçada da consciência, permitindo uma conclusão geral: toda compulsão corresponde um recalçamento, e a cada emergência (...) à Metapsicologia Freudiana, Vol. I,

RJ, Jorge Zahar - 1991

5. FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos, Vol. IV-V, Imago Editores, RJ
1969

O Projeto de 1895 - Notas para um Debate

4

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

6. FREUD, S. Estudos sobre Histeria, Vol. II, Imago Editora, RJ - 1969

O Projeto de 1895 - Notas para um Debate

5

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

